

SINDCOCO

Boletim conjuntural

Importações de coco ralado e de

suposta água de coco

Setembro de 2017

Apresentação

Esta edição do Boletim Conjuntural apresenta estatísticas e interpretações sobre as importações de coco ralado e do produto aqui denominado de suposta água de coco relativos ao período janeiro-agosto de 2017, com foco nas importações do mês de agosto de 2017. Tanto as importações do período quanto as do mês mencionados são sempre cotejadas com as do mês anterior deste ano, portanto, mês de julho, e também com as do mesmo período e mês do ano anterior. A fonte de informações dos dados foi o *Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet, denominado Alice Web*, desenvolvido pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Síntese das informações

- **Coco ralado – importações recuam no mês e no ano**
- **Coco ralado - médias móveis trimestrais sinalizam tendência de queda das importações**
- **Coco ralado – Preços FOB e custos de internação em alta**
- **Coco ralado – Indonésia recua e Filipinas avançam nas importações brasileiras**
- **Coco ralado – O estado do Espírito Santo aumenta participação nas importações**
- **Coco ralado – Sudeste foi responsável pela metade das importações de agosto de 2017**
- **Suposta água de coco – Importações de agosto de 2017 cresceram**
- **Suposta água de coco – Mais um país se junta aos exportadores para o Brasil**
- **Suposta água de coco – Filipinas lideram e preços FOB se equivalem entre os exportadores**
- **Suposta água de coco – Médias móveis trimestrais mostram tendência do declínio das quantidades importadas**
- **Suposta água de coco – Três estados importaram em agosto de 2017 sob forte liderança do Ceará**



Coco ralado – Importações caíram em agosto

As importações de coco ralado do mês de agosto de 2017 alcançaram 1.237.332 kg, quantidade que representa:

- redução de 7,4% em relação às importações do mês anterior (julho de 2017) (figura 1); e
- redução de 25,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior (agosto de 2016) (figura 2)

Ainda sobre as importações do mês de agosto de 2017, observa-se que a quantidade importada (1.237.332 kg) ficou dentro do intervalo de confiança projetado pelo Boletim Conjuntural de agosto de 2017, que previa valores entre 1.087.858 kg e 1.570.850 kg.

Figura 1 – Coco ralado: importações dos meses de julho e agosto de 2017, em kg

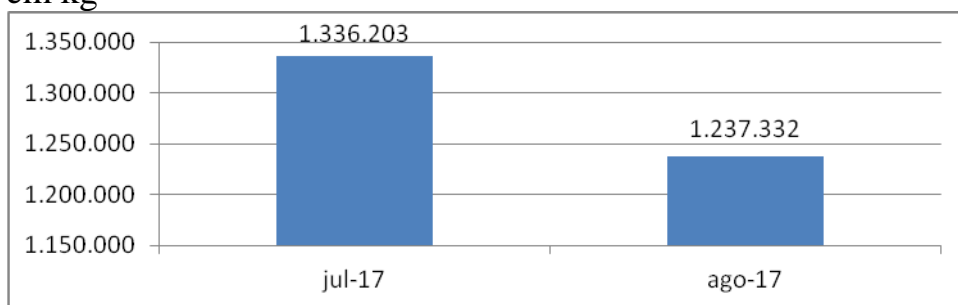
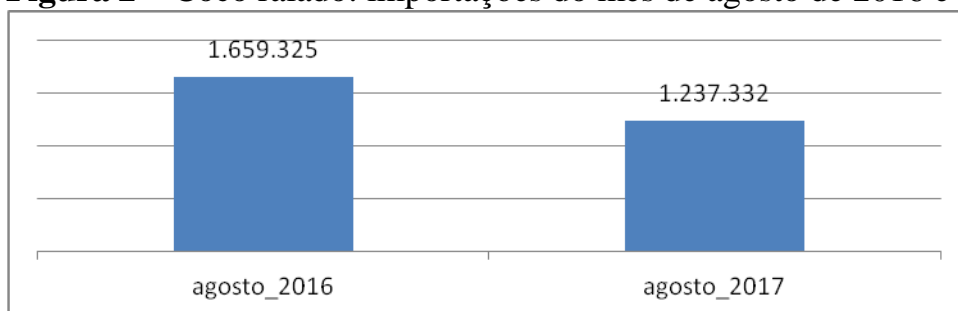


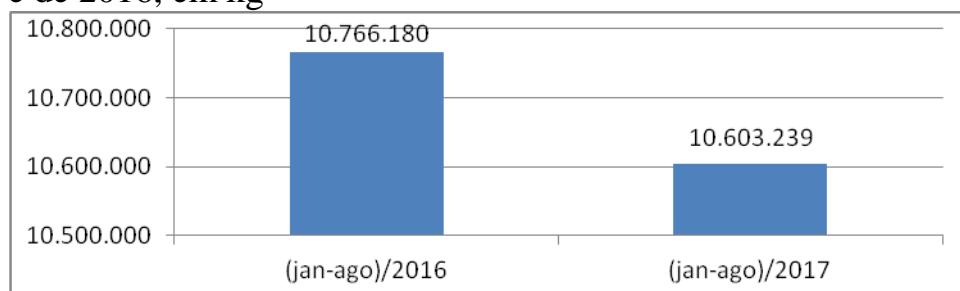
Figura 2 – Coco ralado: importações do mês de agosto de 2016 e 2017, em kg



Coco ralado – Importações também decresceram nos primeiros oito meses de 2017

As importações de coco ralado do período janeiro-agosto de 2017 foram de 10.603.239 kg, quantidade 1,5% menor do que aquela importada em igual período de 2016 (figura 3).

Figura 3 – Coco ralado: importações do período janeiro-agosto de de 2017 e de 2016, em kg



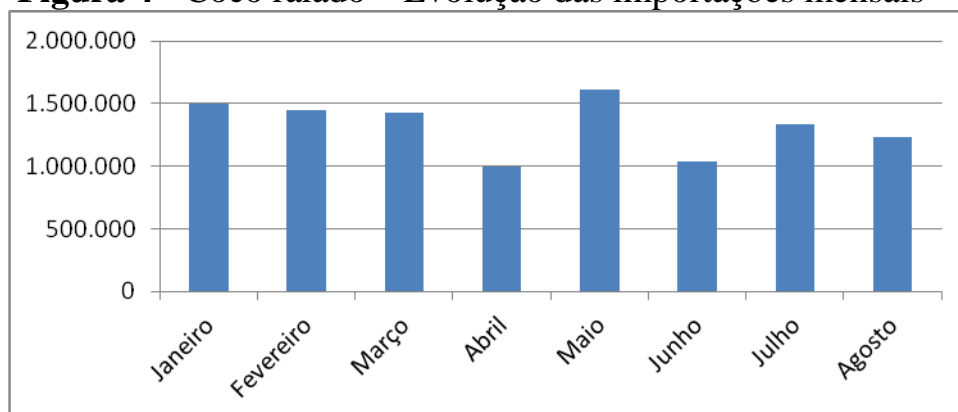
Coco ralado – Evolução das importações mostram tendência de queda

A tabela 1 e a figura 4 mostram a evolução das importações de coco ralado do período janeiro-agosto de 2017. Elas revelam quantidades dispersas ao longo dos oito meses, com variação média de 13,8% em torno da média (tabela 1 e figura 4).

Tabela 1 - Coco ralado – Evolução das importações mensais

Mês	kg
Janeiro	1.501.170
Fevereiro	1.447.566
Março	1.428.661
Abril	998.607
Maiο	1.615.594
Junho	1.038.106
Julho	1.336.203
Agosto	1.237.332

Figura 4 - Coco ralado – Evolução das importações mensais



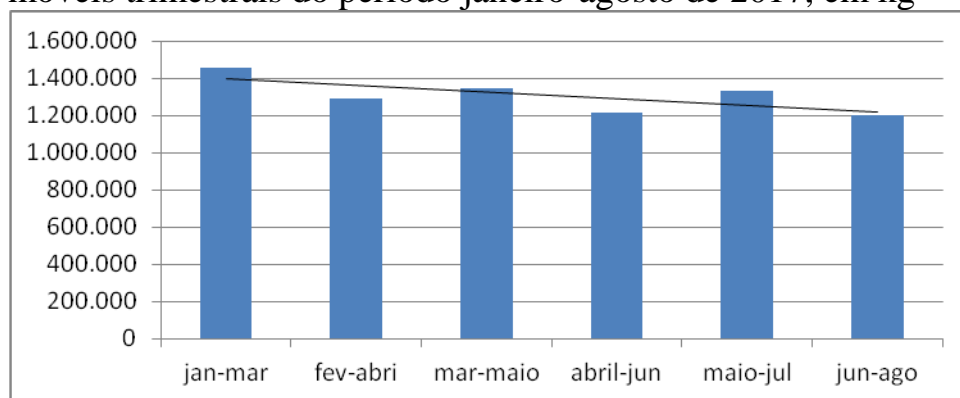
Coco ralado – As médias móveis trimestrais sugerem ser o melhor parâmetro sobre o abastecimento do mercado

Foram calculadas, também, as médias móveis trimestrais, que sinalizam para valores mais próximos da demanda efetiva dos importadores brasileiros de coco ralado. Neste caso, encontrou-se a média geral de 1.331.719 kg, com variação de 7,5% para mais ou para menos como o parâmetro que sugere indicar a demanda efetiva dos importadores (tabela ... 2 e figura 5). A referida figura revela, ainda, uma tendência de queda das importações ao longo do período. Segundo a metodologia empregada, há 95% de probabilidade de que o mercado se abastece com uma quantidade de coco ralado importado entre 1.203.880 kg e 1.459.132 kg.

Tabela 2 - Coco ralado: evolução das importações segundo as médias móveis trimestrais do período janeiro-agosto de 2017, em kg

Trimestre	kg
jan-mar	1.459.132
fev-abri	1.291.611
mar-maio	1.347.621
abril-jun	1.217.436
maio-jul	1.329.968
jun-ago	1.203.880

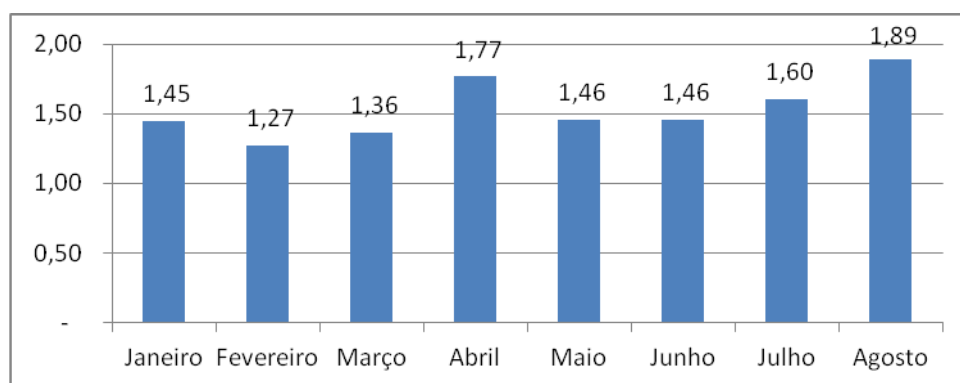
Figura 5 - Coco ralado: evolução das importações segundo as médias móveis trimestrais do período janeiro-agosto de 2017, em kg



Coco ralado – Preços FOB em alta

Os preços FOB do coco ralado entre janeiro e agosto de 2017 traçaram um gráfico que pode ser subdividido em duas partes: (i) a primeira, que vai de janeiro a abril, com média de US\$/kg 1,46, com pico em abril; e (ii) outra, que comporta os meses de maio a agosto, com média de US\$/kg de 1,60, com pico em agosto. Contata-se, ainda, que nos últimos três meses os preços FOB cresceram linearmente.

Figura 6



Coco ralado – Indonésia recua e Filipinas avançam nas importações brasileiras

A Indonésia, que já chegou a dominar mais de 70% das importações brasileiras de coco ralado, no mês de agosto de 2017 contribuiu com 50,6%, nível abaixo do que ocorreu no mês anterior, quando compareceu com 56,4%. Enquanto isso, as Filipinas estão em ascensão, ao aumentarem a participação de 36,9% para 44,8%, entre julho e agosto de 2017. Outrossim, novamente causa espécie o elevado preço FOB do coco ralado oriundo do Vietnã (9,12 dólares ou 45,58 reais de custos de internação por quilo). No mês de julho deste mesmo ano, os valores já chamavam atenção: preço FOB de US\$ 8,11 e custos de internação de R\$ 41,34, por quilo (tabela 3).

Tabela 3 – Coco ralado: indicadores de importação

País	Importação (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)	Custos de internação (R\$/kg)
Indonésia	626.600	50,6	1,66	9,04
Filipinas	554.657	44,8	2,16	11,49
Índia	34.825	2,8	1,58	8,65
Malásia	18.750	1,5	1,18	6,69
Vietnã	2.500	0,2	9,12	45,58
Totais	1.237.332	100,0	-	

Coco ralado – O estado do Espírito Santo aumenta participação nas importações

O estado do Espírito Santo continuou líder das importações de coco ralado, com participação de 45,8% no mês de agosto de 2017, aumentando a sua *performance* de julho, que foi de 36,6%. Enquanto isso, Rondônia, que no mês anterior ocupou o segundo lugar, com 265.500 kg, no mês de agosto ficou em quarto lugar, com 72.500 kg. Ressalte-se a quantidade importada pelo estado de Alagoas, com 303.700 kg, correspondentes a 24,5% do total das importações do mês em foco (tabela 4)

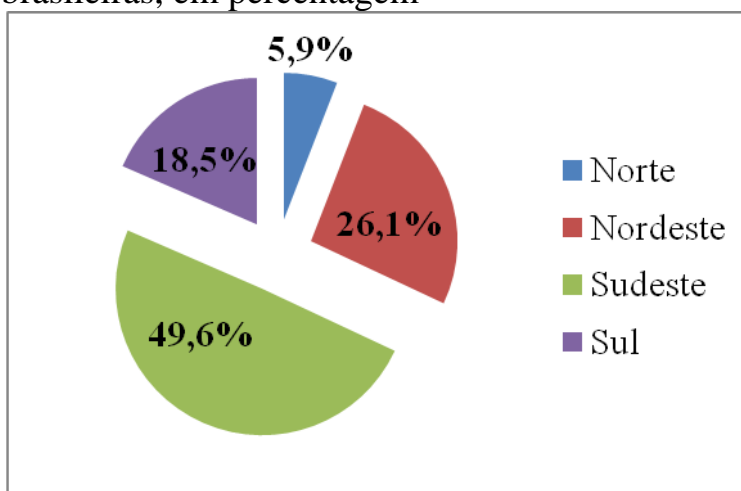
Tabela 4 – Coco ralado: indicadores de importação, por estado

Estado	Peso Líquido (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)	Custos de internação (R\$/kg)
Espírito Santo	566.752	45,8	1,92	10,31
Alagoas	303.700	24,5	2,03	10,85
Santa Catarina	124.680	10,1	2,01	10,76
Rondônia	72.500	5,9	1,14	6,49
Rio Grande do Sul	69.800	5,6	1,44	7,96
São Paulo	46.500	3,8	2,73	14,28
Paraná	34.650	2,8	1,60	8,75
Sergipe	18.750	1,5	1,18	6,69
Totais	1.237.332	100,0		

Coco ralado – Sudeste atingiu metade das importações de agosto de 2017

O Sudeste foi a região que mais importou coco ralado no mês de agosto de 2017, com participação de 49,6%, seguida do Nordeste, com 26,1% (figura 7). Nenhum estado do Centro-Oeste realizou importação de coco ralado no mês mencionado (figura 7).

Figura 7 – Coco ralado: importações por grandes regiões brasileiras, em percentagem



Suposta água de coco – Importações de agosto de 2017 cresceram

As importações da suposta água de coco verificadas no mês de agosto de 2017 alcançaram 188.950 kg, quantidade que significa:

- crescimento de 54,7% em relação às do mês anterior (julho/2017, figura 8); e
- crescimento de 7,4% sobre as importações do mesmo mês do ano anterior (agosto de 2016, figura 8)

Figura 8 – Suposta água de coco: importações dos meses de julho e agosto de 2017, em kg

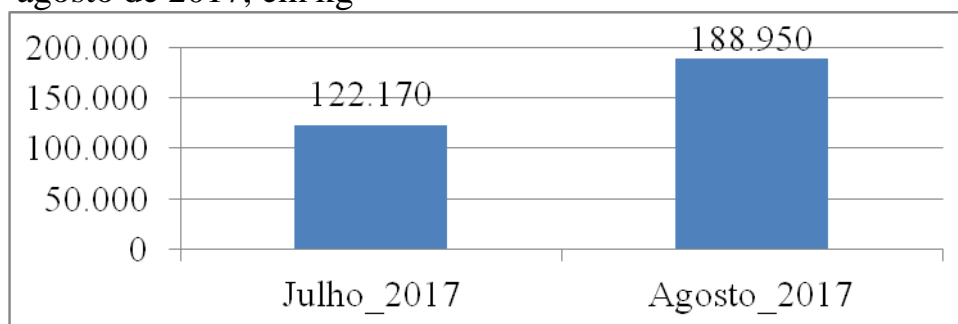
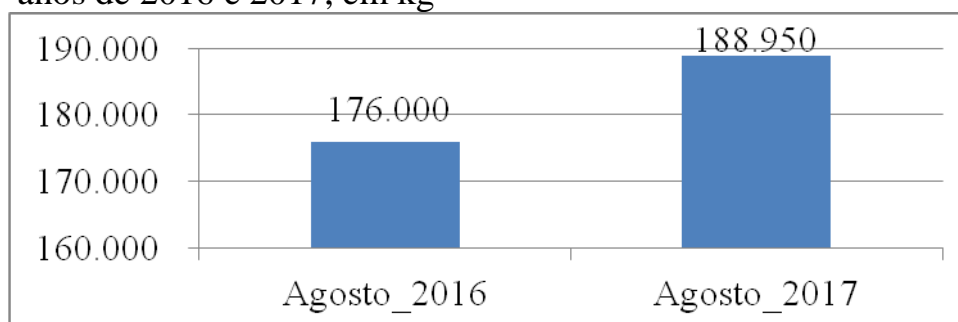


Figura 9 – Suposta água de coco: importações do mês de agosto dos anos de 2016 e 2017, em kg



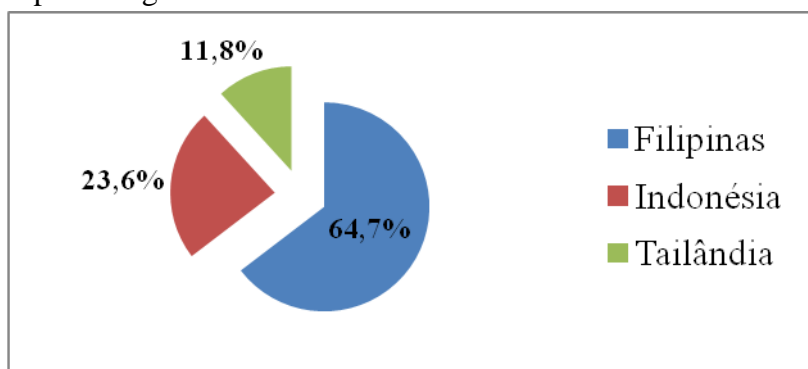
Suposta água de coco – Em agosto de 2017, mais um país se junta aos que exportaram para o Brasil

Os primeiros registros no sistema Alice web de importação do produto que este Boletim Conjuntural denomina de suposta água de coco, ocorreram no ano de 2012. Até recentemente, apenas as Filipinas se apresentavam como único exportador para o Brasil; em seguida, a Indonésia também passou a figurar nesse rol e, no mês de agosto de 2017, a Tailândia se incorporou ao grupo (tabela 5 e figura 10).

Tabela 5 – Suposta água de coco: importações por país, em kg

País	kg
Filipinas	122.170
Indonésia	44.520
Tailândia	22.260
Total	188.950

Figura 10 - Suposta água de coco: importações por país, em percentagem



Comporta assinalar que desde as primeiras importações brasileiras da suposta água de coco as Filipinas estiveram presentes em todos os meses; a Indonésia, em alguns deles, enquanto a Tailândia somente apareceu no mês agosto. Isso não significa que outros países não tenham exportado esse produto para o Brasil, ou que esses mesmos países não tenham exportado sob outro código, pois, como a Camex não estabeleceu um código específico (NCM) para importação/exportação de água de coco, não é possível assegurar que o produto não tenha entrada sob diversas NCMs. Este Boletim Conjuntural sempre se valeu de informações de mercado para saber quais países exportaram a suposta água de coco para o Brasil, mas não pode assegurar que outros países não o fizeram.

Suposta água de coco – Filipinas lideram e preços FOB se equivalem

Concorrendo com cerca de 65%, as Filipinas, a exemplo do que se verifica desde que o Brasil importa a suposta água de coco, permaneceram na liderança absoluta das importações da suposta água de coco no mês de agosto de 2017, enquanto os preços FOB e os correspondentes custos de internação foram praticamente iguais entre os três países exportadores (tabela 6)

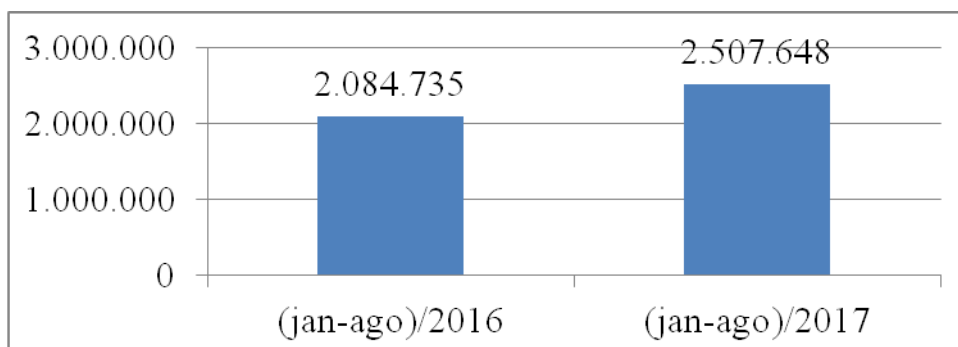
Tabela 6 – Suposta água de coco: indicadores de importação do mês de agosto de 2017, por país

País	Peso Líquido (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)	Custos de internação (R\$/kg)
Filipinas	122.170	64,7	3,08	11,42
Indonésia	44.520	23,6	3,05	11,32
Tailândia	22.260	11,8	3,06	11,35
Total	188.950	100,0		

Suposta água de coco – Importações cresceram no período janeiro-agosto de 2017

As importações entre janeiro e agosto de 2017 foram 20% superiores às ocorridas em igual período do ano de 2016 (figura 11)

Figura 11 – Suposta água de coco: importações do período janeiro-agosto de 2016 e de 2017, em kg



Suposta água de coco – Importações caíram na segunda metade do período janeiro-agosto de 2017

A rápida visualização da figura 12 sinaliza que as importações ocorridas entre janeiro e abril foram muito mais expressivas do que entre maio e agosto. Em função disso, foi gerada a figura 13, cujos dados retratam que as importações entre maio e agosto corresponderam a menos da metade (apenas 44%) daquelas constantes dos quatro meses anteriores (janeiro e abril)

Figura 12 – Suposta água de coco: importações entre janeiro e agosto de 2017, em kg

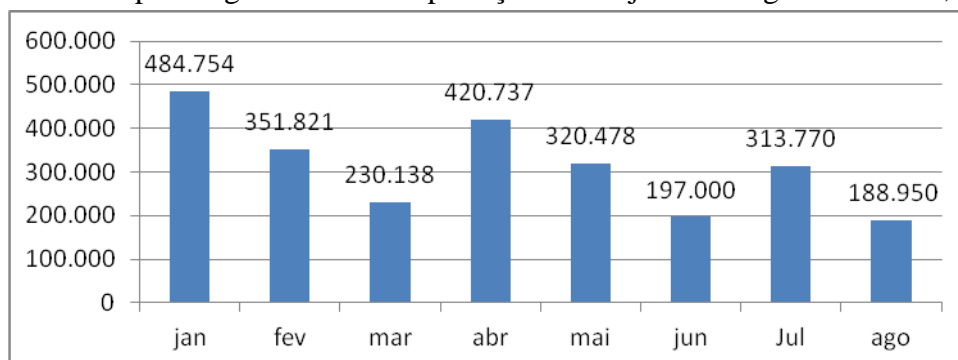
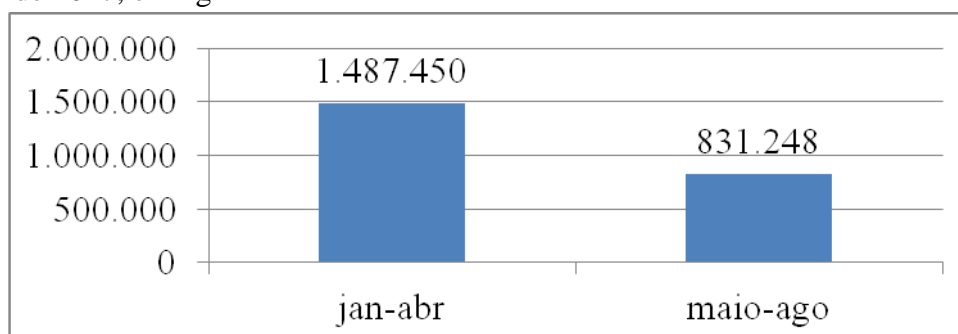


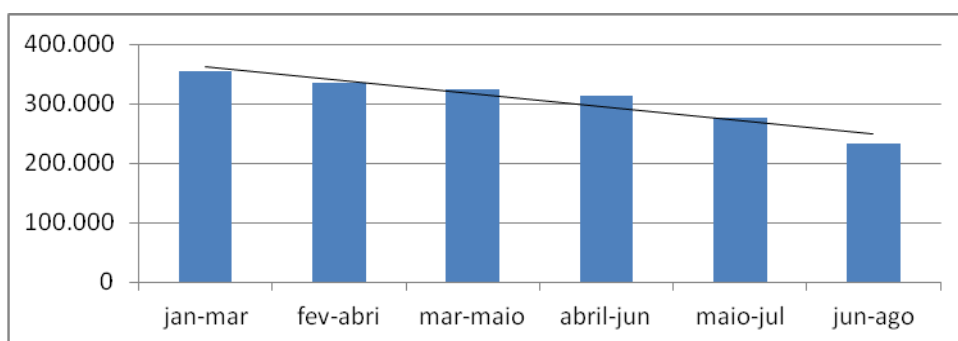
Figura 13 - Suposta água de coco: importações entre janeiro e abril e entre maio e agosto de 2017, em kg



Suposta água de coco – Médias móveis trimestrais mostram tendência do declínio das quantidades importadas

Diferentemente de quando se analisa as importações mês a mês, em que os dados se mostram muito dispersos, quando eles são agrupados em médias móveis trimestrais se tornam mais uniformes. No caso em foco, a figura 14, que exibe essas médias, mostra uma tendência de queda ao longo do período considerado (janeiro-agosto de 2017)

Figura 14



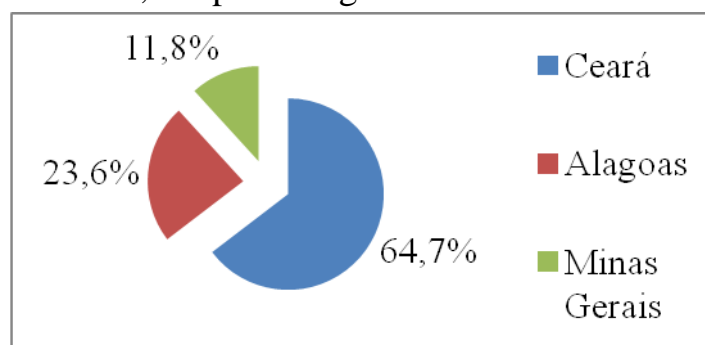
Suposta água de coco – Ceará liderou importações em agosto de 2017

Com 122.170 kg, correspondentes a 64,7% do total, o estado do Ceará foi o maior importador da suposta água de coco no mês de agosto de 2017. Os preços FOB pouco diferiram entre si e, por extensão, os respectivos custos de internação praticamente foram iguais entre si (tabela 7 e figura 15)

Tabela 7 - Suposta água de coco: indicadores de importação, por estado, em kg

Estado	Peso Líquido (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)	Custos de internação (R\$/kg)
Ceará	122.170	64,7	3,05	11,32
Alagoas	44.520	23,6	3,05	11,32
Minas Gerais	22.260	11,8	3,21	11,88
Totais	188.950	100,0		

Figura 15 - Suposta água de coco: indicadores de importação, por estado, em percentagem



Suposta água de coco – Preços FOB relativamente estáveis

A variação entre os preços médios FOB das importações da suposta água de coco entre janeiro e agosto foi de 2,6%. Entretanto, se for desconsiderado o preço FOB do mês de janeiro, que sugere ser um ponto fora da curva, e tomar os preços FOB dos meses de fevereiro a agosto, essa variação é de apenas 1,7% (Tabela 8).

Tabela 8 – Suposta água de coco: evolução dos preços FOB, em US\$/kg

Mês	US\$/kg
jan	2,81
fev	3,07
mar	3,02
abr	3,27
mai	3,05
jun	3,09
jul	3,00
ago	3,08